

O SEMEADOR DE LIVROS – UMA ENTREVISTA AO DIRECTOR WAGNER BEZERRA

Marilú Gomes do Amaral – MGA Comunicações



Como um contador de histórias, Wagner Bezerra, transformou a vida do editor José Xavier Cortez num belo documentário. “Não queria prestar uma homenagem ao Cortez, que tantas já recebeu, mas sim contar sua história. Antes de tudo uma lição de vida, que precisa ser conhecida e seguida pelas novas gerações. A história de um homem que transformou sua vida e de tantas outras, através da educação e da leitura”. (conta-nos Wagner)

O documentário *O semeador de livros*, com direção de Wagner Bezerra que, também, assina o roteiro com Heloísa Dias Bezerra, é uma realização da Ciência & Arte Comunicação, em co-realização da TV PUC/SP. O projeto cujo eixo central é a saga do Editor e Livreiro José Xavier Cortez (Cortez Editora/SP) conta com patrocínio cultural da Petrobrás e da Cosern-RN e foi viabilizado pela Lei Câmara Cascudo de incentivo à cultura (Fundação José Augusto), do Governo do Rio Grande do Norte.

São Paulo, Março de 2010.

Sinopse: A conquista de um sonho pode representar para alguns como sendo um desafio, às vezes, inalcançável. Para outros, pode ser fácil até demais.

No entanto, há, também, o perfil de quem faz do impossível o motivo para realizar os seus projetos, tornando-os sua razão de viver.

Este é o caso do personagem ilustre de "O Semeador de Livros", José Xavier Cortez (Cortez Editora/São Paulo/Brasil). O documentário, com direção de Wagner Bezerra que, também, assina o roteiro com Heloísa Dias Bezerra, é uma realização da Ciência & Arte Comunicação, com co-realização da TV PUC/SP.

Trata-se de uma história de vida real, que surpreende e serve como exemplo para que nunca desistamos de nossos sonhos, por menores que possam parecer. A mensagem que o filme nos passa, é de que tudo se torna possível a partir do momento em que nos dedicamos e criamos laços de comprometimento com eles, para que se tornem concretos. De fato, tudo é possível desde de que desejamos de verdade realizar.

Narrado em 1ª pessoa, o documentário mostra os caminhos percorridos pelo editor, que, ainda muito jovem, deixa a então pequena cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, em direção ao Sul maravilha, embalado pelo sonho de vencer na vida. Descreve o engajamento do Cortez em causas político-sociais, como a participação na histórica “Revolta dos Marinheiros”, que levou à sua cassação e expulsão da Marinha do Brasil.

A preocupação com os dilemas da sociedade brasileira, que sempre fizeram parte da sua vida, pode ser apreciada, também, no citado episódio em que Cortez teve a sua livraria assaltada e ofereceu livros infantis ao chefe do bando. Na ocasião, apenas disse a seguinte frase: “Leva isso pros seus filhos, que assim eles terão uma vida diferente da sua”. O infeliz sujeito prontamente aceitou e deixou o local com os braços cheios de livros.

O filme revela as dificuldades típicas dos humildes migrantes que saem da região Norte-Nordeste e se instalam em São Paulo, na batalha para conseguir o primeiro emprego. Fato que, no caso do Cortez, aconteceu em um estacionamento como lavador de carros e depois manobrista. Descortina, também, o modo generoso como a Pauliceia abre os braços para seus filhos adotivos. As proezas do jovem livreiro, nos anos 70, quando fazia de tudo para conseguir atender aos

pedidos de professores e estudantes interessados em adquirir livros, alguns censurados, pelo regime militar.

Marilú Gomes do Amaral — Como surgiu o interesse de contar a história do editor José Xavier Cortez?

Wagner Bezerra — Como afilhado do Cortez, mesmo afastado dele há alguns anos, eu tinha acesso a informações de bastidores sobre o ser humano que ele é. Sobre sua vida na pequena cidade de Currais Novos, sua participação na famosa “Revolta dos Marinheiros”, que levou a sua cassação e expulsão da Marinha do Brasil. A preocupação com os dilemas da sociedade brasileira que sempre fizeram parte da sua vida e sua difícil chegada na capital paulistana.

Me lembro de um livro, por volta dos meus 15 anos, foi um presente dele. Um livro, que naquele momento me pareceu um tanto estranho. A obra era “*Metodologia do Trabalho Científico*”, o primeiro livro editado pela Cortez Editora, do professor Antônio Joaquim Severino, hoje um *best-seller*. Não entendi na época o porquê que ele havia me presenteado com um livro sobre metodologia, aliás, eu nem sabia o que era metodologia. Mas anos depois entendi a importância da obra e o significado histórico do primeiro livro editado pela Cortez Editora.

Mesmo de longe eu acompanhava sua trajetória de sucesso. Então em 2007 resolvi que esta história precisava ser contada para que servisse de referência, espelho, guia e incentivo para as novas gerações, principalmente, para os meninos ‘*cortezes*’ que, como ele, há tempos atrás, são lavradores e vivem no Sertão do Seridó.

Mesmo hoje, em épocas tão diferentes, continuam lidando com as asperezas e as dificuldades da vida no nordeste brasileiro, onde, em pleno século 21, seguem a conviver com a miséria, em muitos casos, condições subumanas. Estas crianças carecem de modelos positivos.

O exemplo de uma pessoa que venceu na vida investindo por meio do trabalho no próprio sonho e que desde sempre esteve ligado à produção de conhecimento, me instigou a querer contar sua trajetória.

MGA — Quais as dificuldades iniciais para a realização do documentário?

WB — As dificuldades iniciais são as mesmas de qualquer produção cultural, áudio visual, independente, no Brasil. As estatísticas do ministério e das secretarias estaduais e municipais de cultura mostram que cerca de 80% dos projetos culturais brasileiros ficam na gaveta. Não conseguem se viabilizar, porque não conseguem captar patrocínio. Essa é a realidade da produção cultural áudio visual independente em nosso país.

Mas, fomos vencendo todas as barreiras. Inicialmente conseguimos apoio na Lei de Incentivo a Cultura do Governo do Rio Grande do Norte. Mas, antes disso conseguimos o apoio da PUC/SP, a primeira a acreditar no projeto, mesmo antes das leis de Incentivo. O apoio veio através da TV PUC, como co-realizadora do Documentário junto com a Ciência & Arte. Hoje agradecemos aqueles que acreditaram em nosso trabalho, apresentando um documentário de excelente qualidade técnica e de seu conteúdo.

MGA — Quanto tempo para a pesquisa? Quais as dificuldades principais?

WB — Inicialmente foram seis meses de investigação. Uma pesquisa biográfica, que nos permitisse pinçar informações para desenhar a espinha dorsal do documentário.

MGA — Quantas horas de gravação? Como será o formato do documentário?

WB — Devido ao vasto material, que tínhamos em mão, levantados em nossas pesquisas, gravamos durante dois anos, com quase 40 horas de material bruto.

MGA — Em que regiões brasileiras foram gravadas as cenas?

WB — Decidimos manter apenas dois núcleos. Um na cidade de Currais Novos, no Sítio Santa Rita, onde nasce a família a partir da geração do Cortez, no Sertão do Seridó no Rio Grande do Norte. Esta parte foi dedicada à família. Aproveitamos, também, a Bienal da Família, um encontro que eles realizam a cada dois anos. Uma passagem histórica, com suas mudanças em todos os sentidos, incluindo as geográficas. Em São Paulo, o teatro TUCA, na PUC, outro núcleo foi sub-dividido em universos específicos. Inicialmente os dos intelectuais, gravados em sua maioria no mezanino do Teatro Tuca. A escolha pelo teatro foi apropriada, pois veremos ao longo desta caminhada, que as histórias do Cortez e da PUC/SP se entrelaçam a todo o momento, que acontece desde o início de sua carreira como livreiro e editor nos corredores da universidade.

O Cortez é um homem apaixonado pela vida. E é assim que o apresentamos. Através de suas paixões eles vai rompendo barreiras pessoais e profissionais. No filme destacamos a paixão pelas suas raízes, pela família, pelos livros, e pelo Forró.

MGA — O que mais te surpreendeu? O que mais te emocionou nesta história?

WB — A idéia do “*O Semeador de Livros*”, que poderia ser apenas uma metáfora para elogiar o editor bem sucedido, é confirmada por meio de histórias que aconteceram ao longo da trajetória do Cortez. Em todas, ele se relaciona com o livro como elemento de transformação e emancipação do homem e da sociedade como um todo.

Por exemplo, a história dos bandidos que invadiram a editora e ele consegue dissuadir o líder. Descobrimo que o chefe tem filhos em idade escolar ele oferece livros para que as crianças se tornem pessoas mais bem sucedidas que o pai. O desfecho é que os marginais saem com uma sacola de livros para seus filhos.

MGA — Este documentário e história provocaram mudanças em sua vida? Em que sentido?

WB —O Cortez nos diz o seguinte: ‘Você escolhe um caminho e vai...’ É desta forma que ele norteia os caminhos de sua vida. Muito simples num primeiro momento. Mas, o que vemos nesta história, de fato, é que o sucesso, não é feito de imediatismos. Ele é construído ao longo de uma vida inteira, sempre com muita paixão. São as atitudes diárias de coerência, de determinação e de trabalho, acertos e erros, que constroem o verdadeiro e saudável sucesso.